

APRESENTAÇÃO*

O Movimento Autogestionário, como coletivo comprometido com a luta pela Autogestão Social, tem há alguns anos o compromisso político de publicar periodicamente a Revista Enfrentamento. Por isto, colocamos agora à disposição de todos aqueles que querem se intrometer nas lutas sociais mais esta contribuição à crítica das ideologias, instituições, movimentos sociais etc. que de uma ou outra maneira estão comprometidos com a sociedade do capital.

Atualmente, vemos despontar por todos os lugares no mundo um conjunto de rebeliões que somente atestam que a tão propagada paz entre as classes emitida pelas classes dominantes e pela imprensa que lhe representa é uma verdadeira falácia. Enquanto

houver classes sociais distintas e, portanto, interesses antagônicos distintos, haverá conflitos. Ora velados, ora tímidos, ora abertos, ora explosivos. O fato é que estes conflitos não cessarão nunca enquanto não forem radicalmente alteradas as relações de classe.

Este enfrentamento de classe se expressa também no nível da cultura, das ideias, das relações cotidianas, da política etc. O mundo contemporâneo é uma bacia dentro da qual se amalgamam um conjunto de conflitos. Este número da Enfrentamento não pretende estar acima da bacia olhando os conflitos. Pelo contrário, está dentro deles e se posiciona a partir de determinados lugares. A Enfrentamento pretende ser um veículo onde a realidade seja analisada do ponto de vista do proletariado. Isto quer dizer, que todas as análises aqui presentes, além de criticar a realidade existente, bem como as ideologias que de uma ou outra maneira a justificam, apresentam também a necessidade de dissolução destas relações sociais. Da mesma feita, apresentam a Autogestão Social como projeto político que sucederá o atual estado de coisas.

Assim, este Enfrentamento seria algo semelhante ao “retorno do reprimido” de Freud. Por mais que o indivíduo disto não o saiba, seus componentes psíquicos

* Editorial da Revista Enfrentamento. Ano 6, n° 10, jan./jun. 2011.

reprimidos de outros tempos voltam sempre e sempre a “perturbar-lhe” a vida. Da mesma forma, por mais que as ideologias dominantes, fundadas na mediocridade acadêmica teimem em empurrar para o porão da história a possibilidade da insurreição proletária, esta, como o “retorno do reprimido”, volta sempre e sempre para perturbar a vida cotidiana do mundo moderno. Este retorno é feito tanto em ações práticas executadas por grupos e classes oprimidos, como através da crítica da cultura dominante, da qual este Enfrentamento é somente uma pequena expressão.

Mas aqui, o retorno do reprimido adquire uma particularidade nova em relação ao fundador da psicanálise. Este Enfrentamento, como expressão do retorno do reprimido, traz em seu bojo a afirmação de algo que não estava antes colocado. Se em Freud, a coisa aparece como um retorno do passado, aqui, ela se manifesta como uma afirmação da tendência. Esta afirmação da tendência significa a crítica do que passou, do que está se passando e a proposição do que está em vias de se concretizar. Enfrentar, nesta perspectiva, é simultaneamente negar e ao mesmo tempo e paradoxalmente, afirmar. A afirmação vem como resultado da crítica. A crítica é condição da proposição. A proposição é a observação “empírica” da tendência.

Assim, trazemos, neste número da Enfrentamento, os seguintes artigos: “O regime de acumulação integral e as lutas de classes no México: emergência e interpretações acerca do EZLN”, de Diego Pereira dos Anjos; “Nascimento, o herói de uma sociedade em chamas”, de Luiz Eduardo Lopes Silva; “O medo à liberdade no pensamento humanista de Erich Fromm”, de Alan Ricardo Duarte Pereira; “Antônio Gramsci e Rodolfo Mondolfo: um debate em torno do marxismo na Itália”, de Nildo Viana; “A naturalização da dominação burguesa em John Locke e sua concepção liberal burguesa da revolução”, de Adriano José Borges”; “O significado político do comando de greve”, de Lucas Maia; e por último, trazemos em nossa seção “documentos históricos do Movaut”, o texto, publicado pela primeira vez numa antiga publicação do coletivo, o Jornal Autogestão, “Pela formação de um bloco revolucionário”.

Boa Leitura. Energia e disposição para a luta.